

Banco Interativo do Observatório das Migrações em São Paulo

Equipe

Elaboração:

Dra. Natália Belmonte Demétrio

Ms. Joice de Oliveira Santos Domeniconi

Luis Felipe Foiadelli

Coordenação:

Profa. Dra. Rosana Baeninger

Apresentação

O *Banco Interativo do Observatório das Migrações em São Paulo* trata-se de um desdobramento dos Atlas Temáticos das Migrações Internacionais e da Migração Refugiada (Figuras 1 e 2). Um pedido explícito da reitoria da Universidade Estadual de Campinas, o projeto tem por objetivo ampliar o acesso às informações organizadas nessas publicações, sistematizá-las de modo simples, integrado, dinâmico e compreensível aos mais diferentes públicos: da comunidade acadêmica, aos gestores públicos, estudantes e professores da educação básica, jornalistas e demais interessados. Nesse sentido, *Banco Interativo do Observatório das Migrações em São Paulo* reforça o compromisso social da pesquisa científica, articulando o rigor teórico e metodológico da academia no tratamento das bases de dados e na construção de indicadores à necessidade de informação que respaldem a elaboração de trabalhos e diagnósticos na área das imigrações internacionais recentes para São Paulo.

Figura 1
Capa do Atlas Temático do Observatório das Migrações em São Paulo –
Migração Internacional
Campinas, 2017



Fonte: Acervo do Observatório das Migrações em São Paulo

Figura 2
Capa do Atlas Temático do Observatório das Migrações em São Paulo - Migração Refugiada
Campinas, 2018



Fonte: Acervo do Observatório das Migrações em São Paulo

Introdução

O *Banco Interativo do Observatório das Migrações em São Paulo* representa um trabalho coletivo, que combina as contribuições da Demografia para o entendimento das migrações internacionais com as habilidades do Setor de Informática do Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” (NEPO) e da Diretoria Executiva de Planejamento Integrado (DEPI), ambos da Universidade Estadual de Campinas. Por um lado, a preocupação da Demografia com a composição da população ressalta o mosaico de tendências que os indicadores selecionados apontam. Por outro, o conhecimento da DEPI na área de integração e georreferenciamento de diferentes fontes de informação – somado à expertise do NEPO no apoio e divulgação das atividades desenvolvidas nessa instituição – conferiram acessibilidade e publicidade ao conhecimento produzido.

A conjugação desses esforços permitiu a sistematização das principais fontes de informação sobre imigração internacional no Brasil, destacando as potencialidades, os limites e a complementaridade das bases disponíveis. Na execução dessa tarefa, é importante destacar que o *Banco Interativo do Observatório das Migrações em São Paulo* não expressa uma compilação aleatória de dados, pois os indicadores selecionados refletem preocupações teóricas e temas emergentes de pesquisa. Dessa forma, a apropriação crítica das informações compartilhadas pode iluminar a emergência de novos fluxos migratórios, as dinâmicas diferenciadas de inserção laboral, acesso à documentação, distribuição espacial, estrutura etária, composição familiar, questões de gênero e geração específicas a cada grupo imigrante.

Notas metodológicas

A construção de um panorama da imigração internacional recente para o estado de São Paulo demanda a exploração de variadas fontes de informação. A intensidade das mudanças, dos sentidos, das origens e das modalidades migratórias em curso requer a análise articulada das bases de dados disponíveis, seja as de origem censitária, seja as referentes aos registros administrativos de diferentes órgãos públicos. A seguir, apresenta-se uma breve discussão de cada fonte de informação utilizada.

Censo demográfico 2010

Representa o mais completo levantamento sociodemográfico do país. A riqueza dessa pesquisa advém tanto da pluralidade dos temas abordados (migração interna e internacional, nupcialidade e família, mortalidade, mercado de trabalho), quanto das possibilidades de desagregação da informação, com estimativas a nível municipal e, até mesmo, intra-municipal. Na

parte de migração internacional, o Censo Demográfico constitui a única pesquisa capaz de captar o estoque de imigrantes residentes no Brasil, documentados ou não, inseridos no mercado de trabalho formal ou informal, recém-chegados ou sobreviventes de processos migratórios mais antigos. Considerando as perguntas feitas no levantamento de 2010, foram selecionadas as seguintes variáveis:

- País estrangeiro de nascimento: foram considerados como imigrantes internacionais todos os estrangeiros e brasileiros naturalizados, de acordo com a metodologia do censo;
- Município de residência na data-base do Censo (31 de julho de 2010)
- Idade e sexo
- Ano em que fixou residência do Brasil;
- Tempo de moradia no município de Campinas;
- Nível de instrução: vale ressaltar a influência da estrutura etária na composição dessa informação. Fluxos com muitas crianças apresentarão percentual importante de pessoas sem instrução ou com fundamental incompleto. Por essa razão, foram selecionados apenas os imigrantes internacionais com idade igual ou superior a 10 anos;
- Ocupação: nesse quesito, a não informação refere-se aos menores de 10 anos e às pessoas que não trabalharam durante a semana de referência do censo;
- Setor de atividade: o número significativo de casos em branco deve-se às razões expostas acima;

Sistema Nacional de Cadastramento de Registro de Estrangeiro da Polícia Federal (SINCRE): 2000 a 2016

Os registros da Polícia Federal, produzidos no âmbito do Sistema de Cadastramento de Registro de Estrangeiro (SINCRE), contempla todos os imigrantes internacionais com Registro Nacional de Estrangeiro (RNE). Por permitir desagregação a nível municipal, identificação dos amparos legais que garantem a permanência dos/das imigrantes no país, local de nascimento, tipo de visto, data de entrada e unidade da federação de ingresso, entre outras variáveis, essa fonte deve ser amplamente apropriada pelos estudiosos e interessados da área. Embora nem todas essas informações ter sido sistematizadas no âmbito do *Banco Interativo do Observatório das Migrações em São Paulo*, seu acesso está disponível no portal do Observatório das Migrações Internacionais, dentro do site do Ministério do Trabalho (<http://obmigra.mte.gov.br/index.php/microdados>).

Vale destacar que não constam nessa base os indocumentados¹ e os solicitantes de refúgio². A essa limitação somam-se os problemas de preenchimento da informação, grande quantidade de perguntas sem respostas e a não compatibilidade da variável Ocupação com classificações reconhecidas internacionalmente, a exemplo da Classificação Brasileira de Ocupação.

Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): 2016

As informações contidas na RAIS derivam das declarações obrigatórias que empresas registradas no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) fazem anualmente junto ao sistema eletrônico do Ministério do Trabalho brasileiro. A base contempla todos os registros de trabalho no mercado formal em 31 de dezembro do ano de referência. As informações disponíveis, segundo nacionalidade presente no registro, apresentam periodicidade anual e abrangência nacional, sendo possível desagregá-las até o nível municipal. Por sua compatibilização com a Classificação Brasileira de Ocupação e periodicidade, tal base se destaca como principal fonte de informação sobre dinâmica do mercado de trabalho formal brasileiro. Dentre as limitações observadas nota-se que: há possibilidade de dupla-contagem do trabalhador que apresente mais de um registro de trabalho ativo; a não abrangência do mercado de trabalho autônomo e informal e possíveis erros de preenchimento do formulário online (COSTA; GURGEL, 2017). Dentre as informações disponíveis, foram construídos dos seguintes indicadores:

- Nacionalidade;
- Escolaridade;
- Sexo e idade;
- Renda;
- Município de registro do profissional: é importante ressaltar a não necessária correspondência entre essa informação e município de residência;
- Ocupação: segundo a Classificação Brasileira de Ocupações

¹ É importante destacar o crescente acesso à documentação na dinamização dos fluxos migratórios internacionais recentes para o Brasil (FERNANDES et al, 2014). Seja em função de acordos multilaterais (tais como os firmados entre os países do Mercado Comum do Sul), das concessões especiais de visto (como o visto de ajuda humanitária conferido aos haitianos), ou das garantias previstas a todos os solicitantes de refúgio, Fernandes et al (2014) pontuam a diminuição considerável de imigrantes internacionais em situação de indocumentação.

² O estoque de solicitações de refúgio a espera de julgamento no Comitê Nacional para Refugiados, em 2017, era próximo a 86 mil pedidos. Informação disponível em: http://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/04/refugio-em-numeros_1104.pdf. Acesso 30/5/2018.

Censo escolar 2017

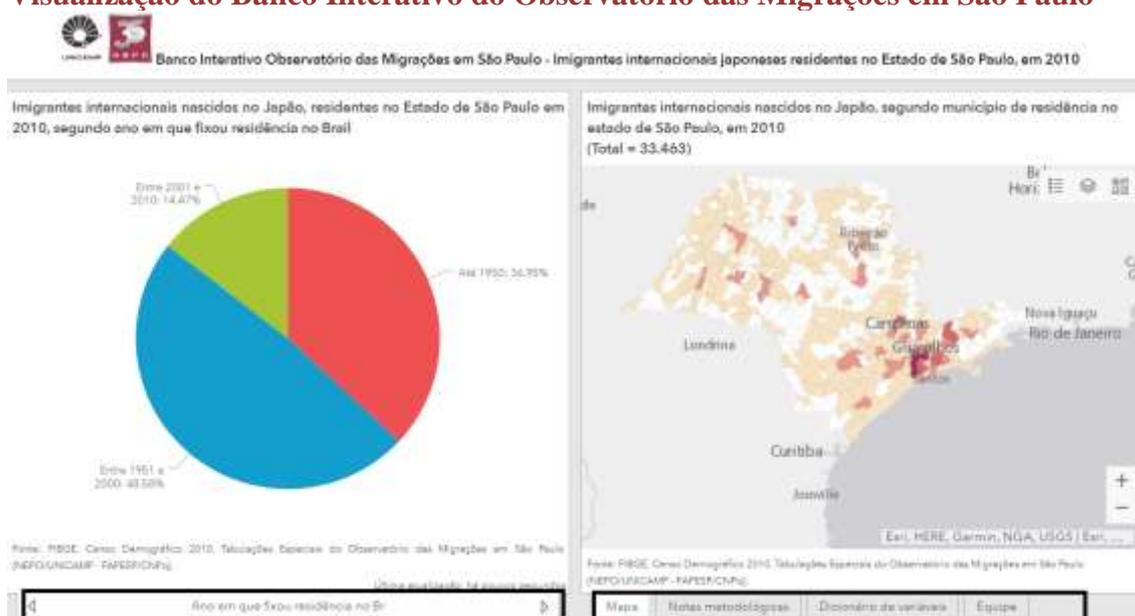
Trata-se da principal fonte de informação sobre educação básica no país, com dados relevantes das escolas, turmas, alunos e professores. Sua realização é anual e de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep - Ministério da Educação). Dessa pesquisa, foram construídos seis indicadores:

- Nacionalidade;
- País de origem do aluno;
- Idade e sexo;
- Etapa de ensino: se matriculado no ensino infantil, fundamental, médio, técnico ou EJA (Ensino de Jovens e Adultos);
- Dependência administrativa: se a escola é federal, estadual, municipal ou privada;

COMO ACESSAR AS INFORMAÇÕES DO BANCO INTERATIVO DO OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES EM SÃO PAULO

As informações disponibilizadas nesse projeto encontram-se agrupadas segundo as fontes de informação utilizadas na construção dos indicadores e os principais países de origem dos imigrantes presentes nessas bases. Clicando em cima dos países selecionados em cada fonte (exemplo: Censo Demográfico – Japão), abre-se um painel dividido em duas janelas principais: à esquerda, encontra-se os indicadores construídos; à direita, o mapa da distribuição espacial dos imigrantes, notas metodológicas, dicionário de variáveis e equipe responsável pelo projeto (Figura 3).

Figura 3
Visualização do Banco Interativo do Observatório das Migrações em São Paulo

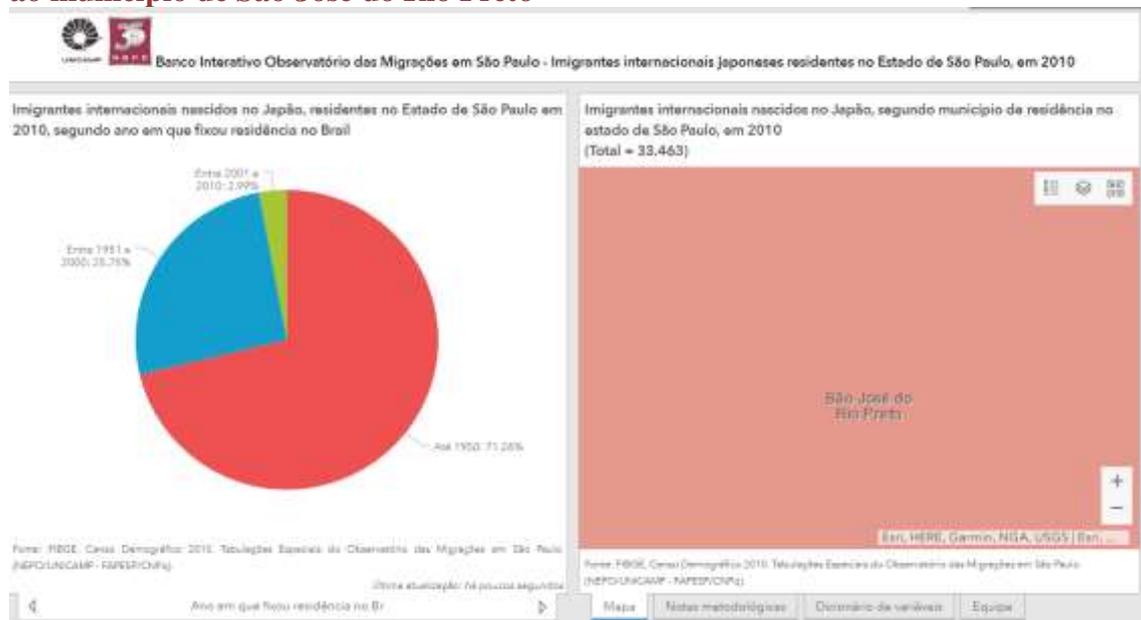


Fonte:

<https://unicamp-arcgis.maps.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/53bc1e5c3d444f728af77b313073d382>. Acesso: 10/09/2018.

É fundamental destacar que todas as informações encontram-se georreferenciadas por município. Por essa razão, na medida em que alteramos a escala do mapa apresentado na primeira aba da janela à direita, os indicadores selecionados na janela da esquerda mudam. Desse modo, as informações condizentes ao total do estado de São Paulo estarão acessíveis apenas se o território paulista estiver completamente dentro da tela referente à aba “Mapa” (a exemplo da Figura 3). Caso seja de interesse analisar um município específico, é necessário dar um zoom na localidade selecionada, de modo que seus limites territoriais fiquem totalmente dentro da janela de visualização do mapa (Figura 4).

Figura 4
Visualização do Banco Interativo do Observatório das Migrações em São Paulo, com destaque ao município de São José do Rio Preto

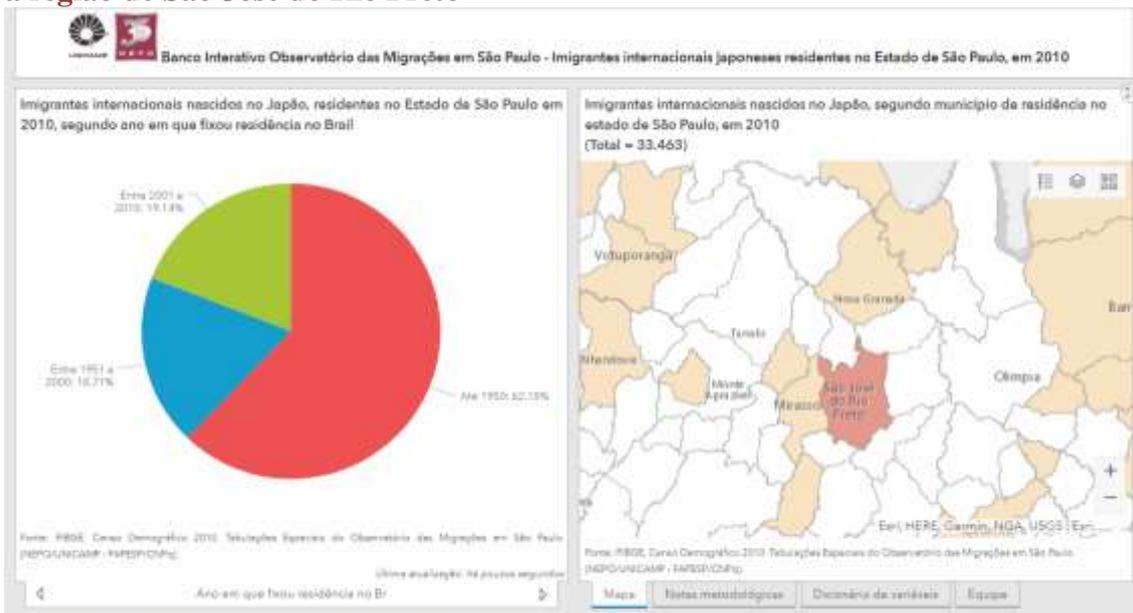


Fonte:

<https://unicamp-arcgis.maps.arcgis.com/apps/opstdashboard/index.html#/53bc1e5c3d444f728af77b313073d382>. Acesso: 10/09/2018.

Se o município de interesse não estiver totalmente dentro da tela, as informações disponíveis à esquerda somará todos as cidades visualizadas (Figura 5).

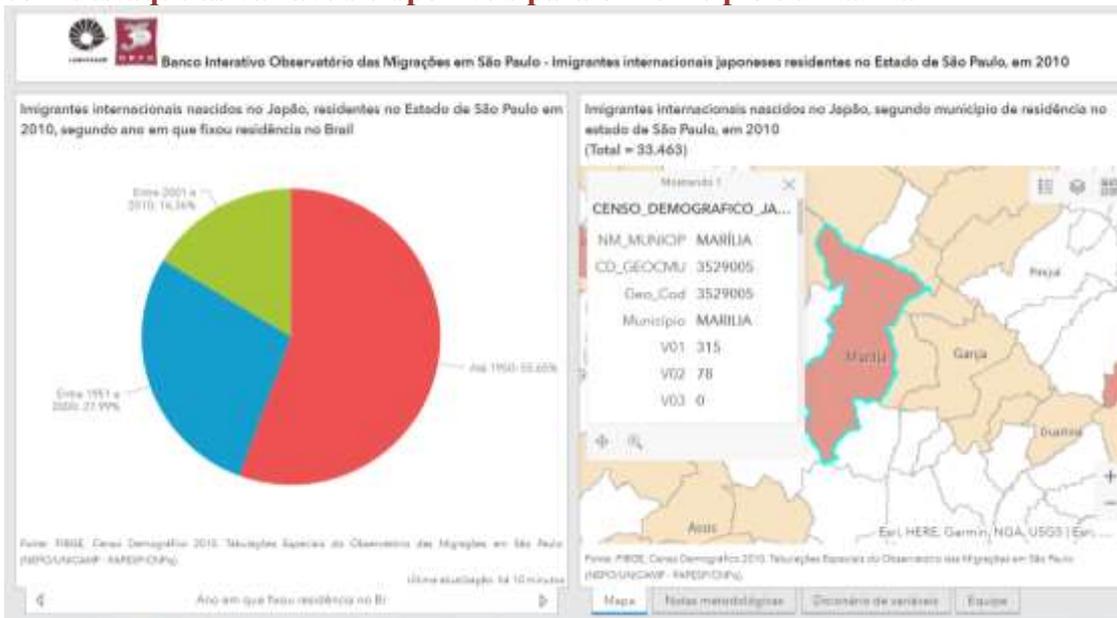
Figura 5
Visualização do Banco Interativo do Observatório das Migrações em São Paulo, com destaque à região de São José do Rio Preto



Fonte: <https://unicamp-arcgis.maps.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/53bc1e5c3d444f728af77b313073d382>. Acesso: 10/09/2018.

Também é possível identificar todas as informações disponibilizadas para cada município simultaneamente. Clicando sobre a localidade de interesse, abre-se um janela na qual se encontra o nome do município, seu código de identificação (tal como o construído pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e as variáveis sistematizadas. O código de cada informação encontra-se na aba “Dicionário de variáveis” (Figura 6).

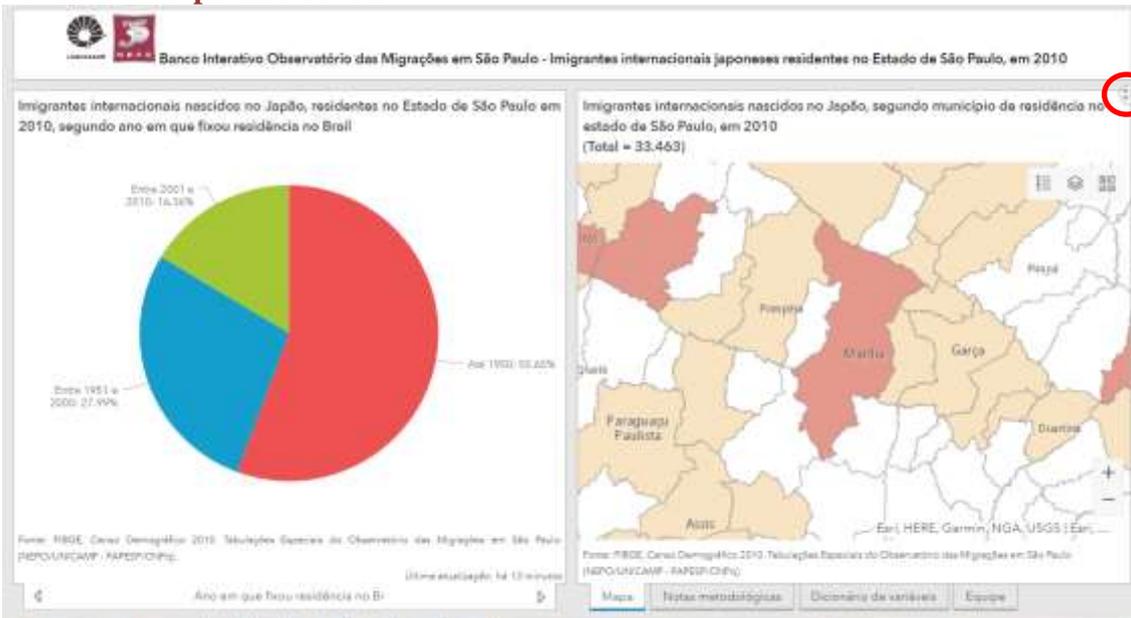
Figura 6 . Visualização do Banco Interativo do Observatório das Migrações em São Paulo, com destaque às variáveis disponíveis para o Município de Marília



Fonte: <https://unicamp-arcgis.maps.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/53bc1e5c3d444f728af77b313073d382>. Acesso: 10/09/2018.

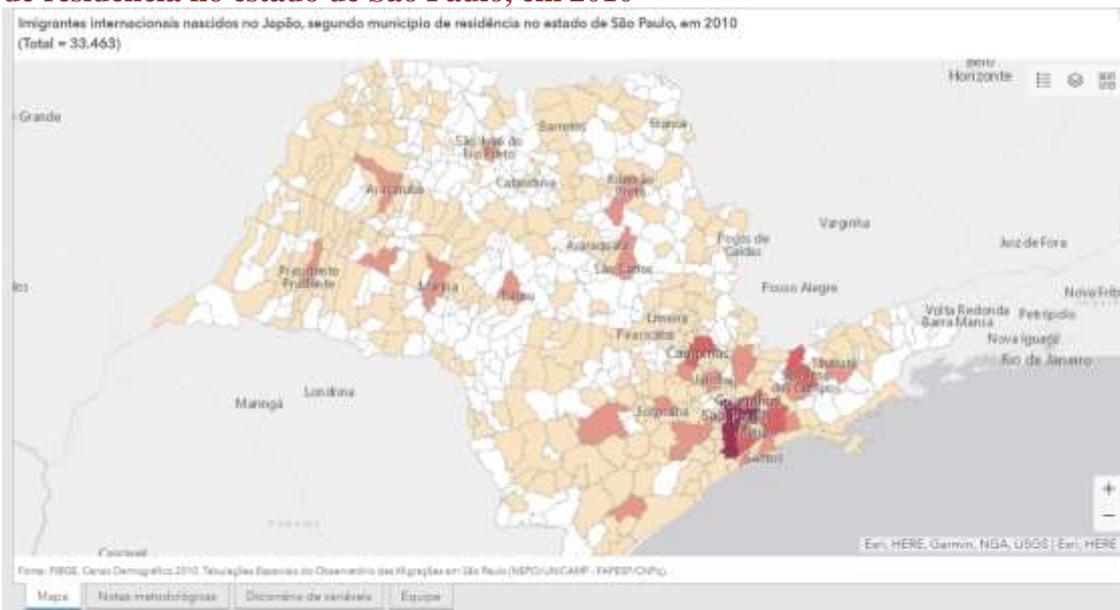
Por fim, para melhor visualização dos indicadores, é possível expandir a tela de interesse, clicando no canto superior esquerdo de cada janela (Figura 7 e 8).

Figura 7
Visualização do Banco Interativo do Observatório das Migrações em São Paulo, com destaque ao ícone de expansão de tela



Fonte:
<https://unicamp-arcgis.maps.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/53bc1e5c3d444f728af77b313073d382>. Acesso: 10/09/2018.

Figura 8
Visualização do Banco Interativo do Observatório das Migrações em São Paulo, com o mapa expandido da distribuição de imigrantes internacionais nascidos no Japão, segundo município de residência no estado de São Paulo, em 2010



Fonte:
<https://unicamp-arcgis.maps.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/53bc1e5c3d444f728af77b313073d382>. Acesso: 10/09/2018.

Referências Bibliográficas

BAENINGER, R.; FERNANDES, D. M. (Org.); PERES, R. G.; DEMÉTRIO, N. B.; DOMENICONI, J. (Co-Org.) **Atlas Temático Observatório das Migrações em São Paulo: Migrações Internacionais**. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População ‘Elza Berquó’ – Nepo/Unicamp, 2017.

BAENINGER, R.; FERNANDES, D. M. (Org.); DEMÉTRIO, N. B.; DOMENICONI, J.; QUINAGLIA, M. C.; SIMAI, S. (Co-Org.) **Atlas Temático Observatório das Migrações em São Paulo: Migração Refugiada**. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População ‘Elza Berquó’ – Nepo/Unicamp, 2018.

COSTA, N. B. N.; GURGEL, H. C. Potencialidades e Limites dos Registros Administrativos no Estudo dos Fluxos Migratórios para o Brasil. Anais do XII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Geografia. Porto Alegre, 11 a 15 de Outubro de 2017.

FERNANDES, D. et al. Estudos sobre a Imigração no Brasil e Diálogo Bilateral. Relatório Ministério do Trabalho/OIM/PUCMinas, 2014.

OLIVEIRA, A.T.; CAVALCANTI, L. Potencialidades e limitações no uso dos registros administrativos: a experiência do OBMigra, 2015. Disponível em: <<http://obmigra.mte.gov.br/index.php/component/content/article?id=1215>>. Acesso em: 01 out.2017.

Contato:

observatoriodasmigracoes@nepo.unicamp.br